

INVESTIGAÇÃO DO POTENCIAL ANTIGLICAÇÃO E ANTIOXIDANTE *IN VITRO* DA *MORUS NIGRA* L. (APOIO CNPq)

Aluna: Natália Regina de Souza

Orientadora: Profa. Dra. Renata Pires de Assis

Curso: Biomedicina

Campus: Araraquara

O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada principalmente por hiperglicemia resultante de defeitos na produção/secreção de insulina pelas células beta pancreáticas. A hiperglicemia crônica está correlacionada ao estabelecimento de uma série de complicações micro e macrovasculares no DM e também responsável pelo aumento na formação de produtos finais de glicação avançada (AGEs). Mesmo com os avanços da medicina moderna, tem aumentado o interesse científico por terapias naturais que apresentem potencial antiglicação e antioxidante, surgindo como uma opção interessante na terapêutica de prevenção e das complicações diabéticas. O gênero *Morus*, pertence à família Moraceae, possui 40 gêneros e mais de 1000 espécies; algumas espécies da *Morus* têm sido usadas na medicina popular como hepatoprotetor, hipotensor, antipirético, analgésico, diurético, antidiabético. A *Morus nigra* L. apresenta ação terapêutica nos frutos e também em outras partes da planta, como folhas e cascas das árvores. O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial antiglicação da *M. nigra* L. em sistema-modelo *in vitro* que mimetiza as modificações relacionadas à glicação proteica, bem como avaliar a capacidade antioxidante do extrato. A albumina bovina sérica (BSA) e glicose foram incubadas a 37°C, na ausência e na presença de diferentes concentrações do extrato da *M. nigra* L. O extrato de *M. nigra* L. apresenta ser um agente antiAGE, mas é importante salientar a possibilidade de ter ocorrido interferências, pois o extrato apresenta absorção no comprimento de onda de excitação/emissão dos AGEs; o extrato de *M. nigra* L. também apresentou redução de proteínas carboniladas e produtos de oxidação do triptofano e da tirosina.